

# Boletim Conjuntural Setembro | 2022

  
**Fecomércio PE**  
CNC Sesc Senac  
Sindicatos | Instituto Fecomércio

  
**SEBRAE**

## 1. CONJUNTURA NACIONAL

O Produto Interno Bruto (PIB) nacional apresentou variação positiva de 3,2% no primeiro trimestre de 2022 na comparação com igual período do ano anterior.

Entre os setores de atividade que compõem com o PIB, houve queda de 2,5% na agropecuária 2,5%, influenciada principalmente pelo baixo desempenho de algumas lavouras, destacando-se a soja (-12%) e o arroz (-8,5%). Na produção de milho e café, por outro lado, houve crescimento de 27% e 8,6% respectivamente.

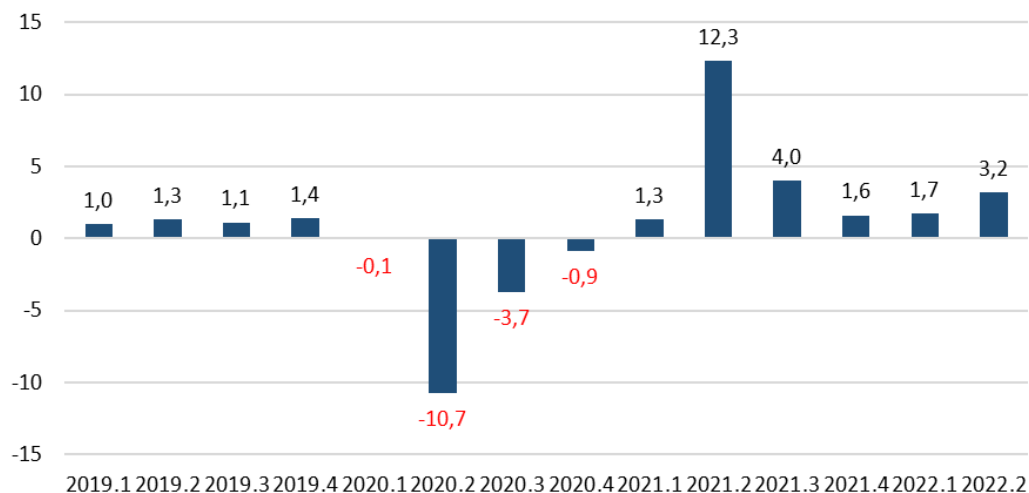
No setor industrial houve crescimento foi de 1,9%, com contribuição relevante do conjunto de utilidades pública (eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos), que registrou alta de 10,8%. Destaca-se também a indústria de construção, que já cresce há seis trimestres consecutivos e apresentou alta de 9,9% no último trimestre.

A indústrias de transformação também cresceu, embora com variação mais tímida (0,5%), após três trimestres de queda. O resultado na transformação decorre de desempenho nos segmentos de: fabricação de coque e derivados do petróleo; couros e calçados; produtos químicos; papel e celulose; e bebidas.

Já a indústria extrativa teve queda de 4,0%, decorrente da redução tanto para a extração de minérios ferrosos como na extração de petróleo e gás.

O setor de serviços, por sua vez, avançou 4,5%, puxado por bons resultados se deram em 'outras atividades de serviços' (13,6%) e de 'transporte, armazenagem e correio' (11,7%), embora as demais atividades do setor também registrem crescimento no período.

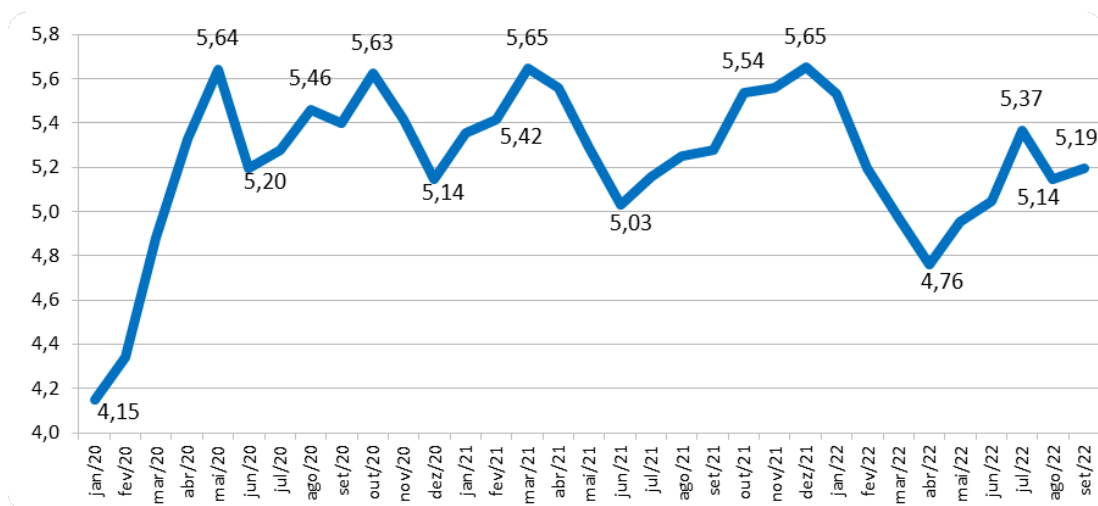
**Gráfico 1 - Brasil: variação (%) trimestral do PIB - 2019 a 2022 (base: mesmo período do ano anterior)**



Fonte: IBGE. Elaboração CEPLAN.

Nesse contexto, a taxa de câmbio do dólar mensal, que vinha de uma leve queda no mês e agosto 2022, apresentou tendência de alta no mês de setembro, com taxa média em R\$ 5,19 por dólar. A volatilidade ainda é presente, e é marcada por incertezas internas e externas: o risco fiscal elevado no Brasil, juntamente com os indicadores para os próximos posicionamentos do FED sobre os juros básicos norte-americanos, que provoca tem potencial para causar uma desvalorização do Real nos meses seguintes.

**Gráfico 2 - Brasil: taxa de câmbio mensal (R\$/US\$) - média no período - janeiro/2020 a setembro/2022\***

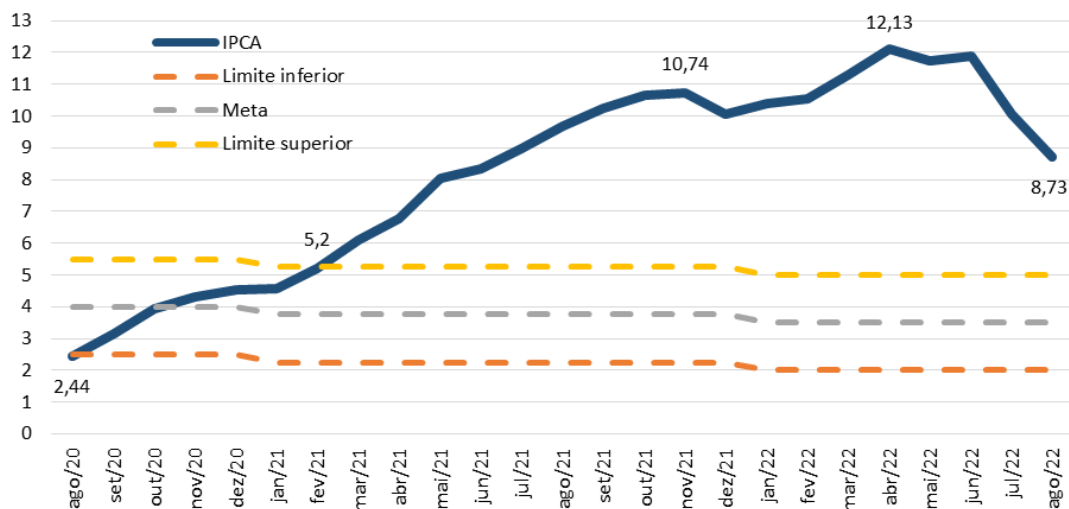


Fonte: BACEN. Elaboração CEPLAN. (\*) taxa de câmbio média dos dias úteis de agosto, até o dia 16/09/2022.

No que diz respeito à inflação, as medidas tomadas sobre a tributação no setor de combustíveis têm contribuído para o arrefecimento do Índice Nacional de Preços ao Consumidor amplo (IPCA) nesse segundo semestre, mas ainda assim, e conforme as perspectivas do boletim FOCUS do Banco central, é pouco provável que a inflação acumulada até dezembro não consiga cumprir a meta estabelecida. A expectativa é que o índice feche o ano de 2022 próximo dos 6% ao ano, acima do intervalo de oscilação. No mês de agosto o IPCA registrou taxa de 8,73% no acumulada em doze meses, expressando recuo em relação ao resultado do mês anterior, quando se registrou 11,89%.

Para o mês de agosto de 2022, de acordo com os dados do IBGE, os segmentos de 'Vestuário' e 'Saúde e cuidados pessoais' tiveram variação positiva, apresentando crescimento mensal de 1,7% e 1,3% respectivamente. No acumulado 12 meses, 'Vestuário' tem variação de 17,2%, já 'Saúde e cuidados pessoais' tem recuo de 8,8%. No sentido contrário, combustíveis ainda protagoniza o peso dentre as quedas, com queda mensal de 10,8%, mas já atenuada se comparado a julho de 2022. O segmento de comunicação também foi destaque dentre os recuos, apresentando queda mensal de 1,1%.

**Gráfico 3 - Brasil: variação (%) do IPCA acumulada em 12 meses - janeiro/2020 a agosto/2022**

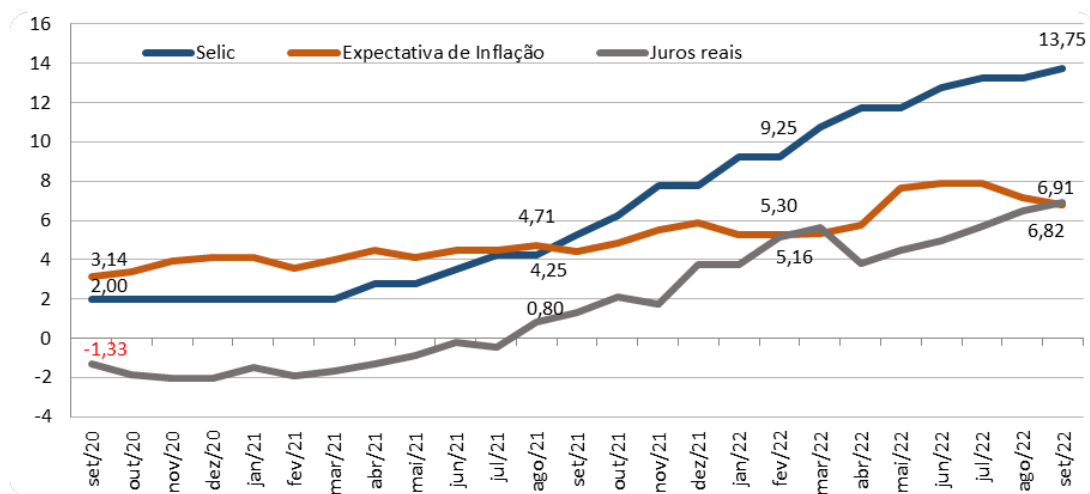


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central manteve a taxa básica de juros em 13,75% ao ano no mês de setembro de 2022. A expectativa de estabilidade no dólar teve influência na decisão do Copom em manter a taxa básica atual. Por outro lado, a inflação que, apesar de demonstrar desaceleração, sob forte influência da redução do ICMS nos combustíveis, ainda se mantém acima da meta estabelecida pelo Banco Central no acumulado em 12 meses.

Os juros elevados refletem negativamente, no entanto, no consumo da população e nos investimentos das empresas, que assim afeta o desempenho da economia nacional. Juros mais altos dificulta acesso ao crédito e renegociação de dívidas.

**Gráfico 4 - Brasil: taxa básica de juros (SELIC) e expectativa média de inflação (IPCA) em % - julho/2020 a setembro/2022 (valores projetados para os próximos 12 meses)**



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

A taxa de desocupação foi estimada em 9,1% no trimestre móvel referente aos meses de maio a julho de 2022. No trimestre de maio a julho de 2022, o número de pessoas desocupadas no Brasil era de aproximadamente 9,9 milhões. A queda na taxa de desocupação tem como contrapartida o aumento da informalidade, que marca recorde sendo 39,3 milhões de trabalhadores do país.

A massa de rendimentos do trabalho teve alta de 6,1% no trimestre, quando comparado ao mesmo trimestre de 2021. A atenuação no avanço dos índices de inflação e a melhoria no nível de ocupação vem ajudando a aumentar a massa de rendimentos acumulada nos últimos meses.

**Gráfico 5: Brasil: taxa (%) de variação da massa de rendimentos real do trabalho das pessoas de 14 anos - janeiro/2020 a julho/2022 (trimestre móvel)**

Fonte: PNAD Contínua trimestral/IBGE. Elaboração Ceplan.

De acordo com o Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o emprego celetista no Brasil apresentou crescimento em julho de 2022, registrando saldo de 218.902 postos de trabalho. Esse resultado decorreu de 1.886.537 admissões e de 1.667.635 desligamentos. O estoque, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, em julho de 2022 contabilizou 42.239.251 vínculos, o que representa uma variação de +0,52% em relação ao estoque do mês anterior. No acumulado do ano de 2022, foi registrado saldo de 1.560.896 empregos, decorrente de 13.554.553 admissões e de 11.993.657 desligamentos (com ajustes até julho de 2022).

Em julho de 2022, as 27 Unidades Federativas registraram saldos positivos. As UF com maior saldo foram: São Paulo com +67.009 postos (+0,51%); Minas Gerais com +19.060 postos (+0,43%); Paraná com +16.090 postos (+0,55%). As Unidades Federativas com menor saldo foram: Tocantins com +2.527 postos (+1,22%); Acre com +2.527 postos (+1,22%); Amapá com +801 postos (+1,08%).

Os cinco Grandes Grupamentos de atividades Econômicas tiveram saldo positivo no mês de junho de 2022. Serviços com +81.873 postos, sendo distribuídos principalmente nas atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Comércio com +38.574 postos; Indústria com +50.503 postos, sendo concentrados principalmente em indústria de transformação; Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura com +15.870 postos e construção civil com +32.082 postos.

**Tabela 1 - Brasil: emprego formal por grupo de atividades – junho/2022**

| CNAE 2.0 Seção                              | Saldo Julho/2022 | Estoque           |                   |              |
|---|------------------|-------------------|-------------------|--------------|
|   |                  | Dezembro/2021     | Julho/2022        | Variação (%) |
| Agropecuária                                | 15.870           | 1.680.713         | 1.782.732         | 6,07%        |
| Indústrias extrativas                       | 1.571            | 236.583           | 245.620           | 3,82%        |
| Indústria de transformação                  | 46.271           | 7.213.698         | 7.453.193         | 3,32%        |
| Serviços de utilidade pública               | 2.661            | 477.156           | 495.732           | 3,89%        |
| Construção                                  | 32.082           | 2.308.258         | 2.524.773         | 9,38%        |
| Comércio varejista                          | 23.667           | 6.820.475         | 6.821.157         | 0,01%        |
| Comércio atacadista                         | 9.966            | 1.796.869         | 1.860.838         | 3,56%        |
| Comércio automotivo                         | 4.941            | 968.932           | 1.005.655         | 3,79%        |
| Transporte, armazenagem e correio           | 13.393           | 2.423.204         | 2.517.224         | 3,88%        |
| Informação e Comunicação                    | 5.343            | 1.057.527         | 1.112.624         | 5,21%        |
| Alojamento e alimentação                    | 12.433           | 1.755.661         | 1.857.138         | 5,78%        |
| Saúde humana e serviços sociais             | 13.636           | 2.633.812         | 2.723.888         | 3,42%        |
| Educação                                    | -7.430           | 1.750.441         | 1.880.849         | 7,45%        |
| Artes, cultura, esporte e recreação         | 2.261            | 239.155           | 256.350           | 7,19%        |
| Ativ. Admin. e serv. Complementares         | 20.084           | 5.119.937         | 5.283.263         | 3,19%        |
| Ativ. profissionais, científicas e técnicas | 9.545            | 1.322.669         | 1.405.600         | 6,27%        |
| Atividades financeiras e relacionados       | 2.919            | 882.683           | 908.016           | 2,87%        |
| Atividades Imobiliárias                     | 51               | 170.482           | 176.534           | 3,55%        |
| Admin. pública, defesa e segur. social      | 4.099            | 796.931           | 843.870           | 5,89%        |
| Outros serviços                             | 5.539            | 1.020.800         | 1.084.199         | 6,21%        |
| <b>Total</b>                                | <b>218.902</b>   | <b>40.675.985</b> | <b>42.239.255</b> | <b>3,84%</b> |

Fonte: Novo Caged-SEPR/ME. Elaboração Ceplan. Nota: \* Série com ajustes.

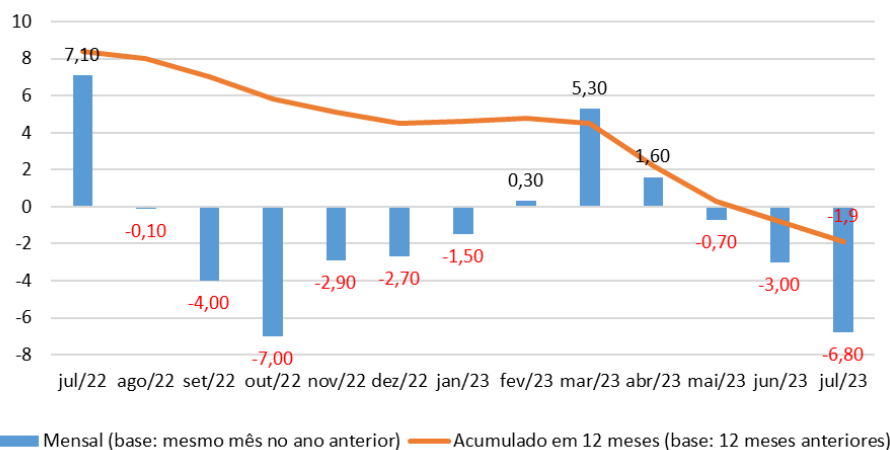


No que diz respeito às vendas do varejo ampliado (que engloba também as atividades de Veículos e motos, partes e peças e Material de construção), a variação de julho de 2022 comparado a julho de 2021, foi negativa em 6,8%, e queda de 1,9% no acumulado em 12 meses.

Na passagem de junho para julho, a variação no volume de vendas do comércio varejista restrito foi de queda de 0,8%, o ocorrendo queda em sete das oito atividades pesquisadas: Tecidos, vestuário e calçados (-17,1%); Livros, jornais, revistas e papeleria (-2,0%); Equipamentos e material para escritório informática e comunicação (-1,5%);

Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-0,5%); Móveis e eletrodomésticos (-3,0%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (-1,4%) e; Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,6%). Por outro lado, entre junho e julho de 2022, o setor de Combustíveis e lubrificantes mostrou crescimento (12,2%). O Comércio varejista ampliado apresentou queda mais acentuada (-0,7%) com resultados no campo negativo tanto para Veículos e motos, partes e peças (-2,7%) quanto para Material de construção (-2,0%).

**Gráfico 6 - Brasil: variação (%) do volume de vendas do VAREJO AMPLIADO - jul/2021 a jul/2022**

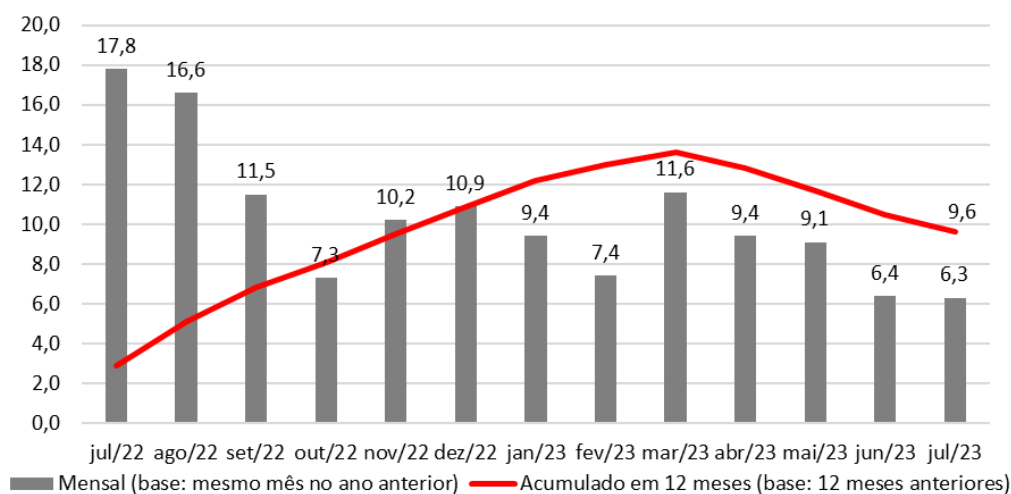


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

No confronto com igual mês do ano anterior, sem ajuste sazonal, o volume de serviços assinalou taxa positiva, avançando 6,3% em julho de 2022, décimo sétimo mês com alta consecutiva. No acumulado do ano, o volume de serviços mostrou crescimento de 8,5% frente ao mesmo período de 2021. Na taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 10,5% em junho para 9,6% em julho de 2022, manteve a trajetória descendente iniciada em abril de 2022.

Entre os setores, para variação mensal, transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (12,8%) e o de serviços prestados às famílias (22,6%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o volume total de serviços. Os demais avanços vieram dos serviços profissionais, administrativos e complementares (4,2%) e de informação e comunicação (2,0%). Em contrapartida, a única taxa negativa do mês ficou com o setor de outros serviços (-11,3%).

**Gráfico 7 - Brasil: variação (%) do volume de vendas dos SERVIÇOS - jul/2021 a jul/2022**

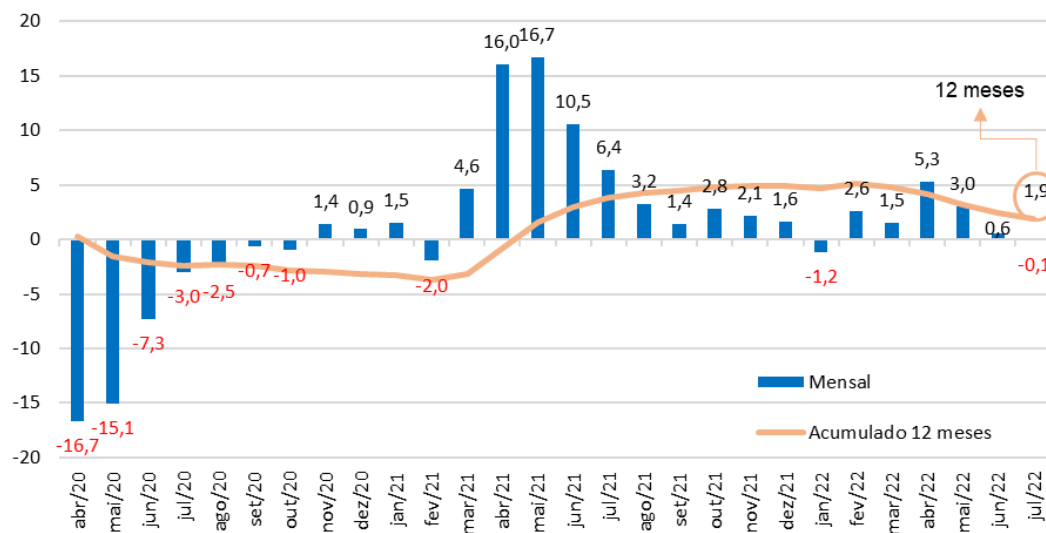


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

## 2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO VAREJO E DOS SERVIÇOS

O Índice de Atividade Econômica para Pernambuco (IBC-R PE) divulgado pelo Banco Central registrou leve recuo de 0,1% no mês de julho na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Para o acumulado em 12 meses, houve crescimento de 1,9%. Embora positivo para o horizonte de 12 meses, o resultado mensal expressa uma desaceleração da atividade econômica desde o mês de abril. O baixo desempenho no setor de comércio tem contribuído para tal desaceleração, que já acumula queda de 6,3 no varejo ampliado para o acumulado no ano de 2022.

Gráfico 8 - Pernambuco: variação (%) do índice de atividade econômica (IBC-R) - abr/20 a jul/22



Fonte: BACEN. Elaboração Ceplan.

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o saldo no acumulado do ano em Pernambuco em julho de 2022 foi de +9.113 postos, com a maioria das atividades econômicas registrando aumento do estoque.

Pernambuco registrou um saldo de 9.113 novos postos de trabalho no mês de julho de 2022. O número superou o mês de maio do ano passado, quando foram registrados 7.815 novos postos e é o maior desde o início da pandemia. O comércio, que vinha reduzindo o saldo no ano, no mês de julho, também trouxe saldo positivo, mas o desempenho do setor ainda impacta o mercado de trabalho no setor, atenuando a criação de novos postos de trabalho.

Os setores de Agropecuária, indústria de transformação, atividades de serviços complementares e construção segue liderando dentre os setores com maiores saldos. Por outro lado, transportes, saúde e educação tiveram saldo negativo no mês.

**Tabela 2: Pernambuco: emprego formal por grupos de atividades - maio/2022**

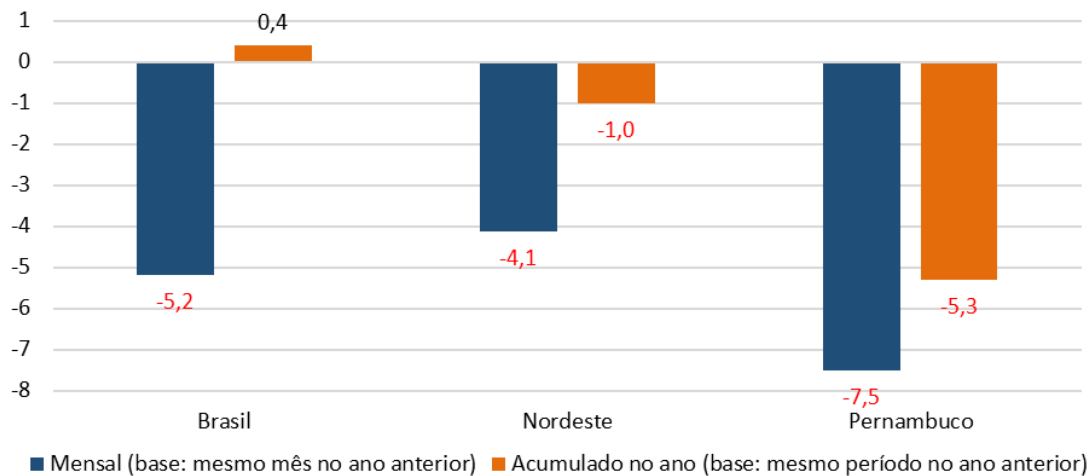
| CNAE 2.0 Seção                               | Saldo Julho/2022 | Estoque          |                  |              |
|--|------------------|------------------|------------------|--------------|
|  |                  | Dezembro /2021   | Julho/2022       | Varição (%)  |
| Agropecuária                                 | 1.013            | 54.166           | 55.179           | 1,87%        |
| Indústrias extrativas                        | 15               | 1.714            | 1.729            | 0,88%        |
| Indústria de transformação                   | 2.693            | 186.298          | 188.999          | 1,45%        |
| Serviços de utilidade pública                | 56               | 22.804           | 22.860           | 0,25%        |
| Construção                                   | 1.679            | 71.314           | 72.990           | 2,35%        |
| Comércio varejista                           | 866              | 215.969          | 216.833          | 0,40%        |
| Comércio atacadista                          | 53               | 59.909           | 59.963           | 0,09%        |
| Comércio e reparação automotiva              | 148              | 29.846           | 29.995           | 0,50%        |
| Transporte, armazenagem e correio            | -106             | 67.777           | 67.669           | -0,16%       |
| Informação e Comunicação                     | 142              | 25.782           | 25.924           | 0,55%        |
| Alojamento e alimentação                     | 541              | 61.523           | 62.064           | 0,88%        |
| Saúde humana e serviços sociais              | -209             | 95.243           | 95.033           | -0,22%       |
| Educação                                     | -327             | 62.364           | 62.040           | -0,52%       |
| Artes, cultura, esporte e recreação          | 91               | 7.555            | 7.646            | 1,20%        |
| Ativ. Admin. e serviços complementares       | 2.047            | 190.395          | 192.451          | 1,08%        |
| Ativ. profissionais, científicas e técnicas  | 306              | 42.061           | 42.368           | 0,73%        |
| Ativ. financeiras, de seguros e relacionados | 46               | 17.603           | 17.649           | 0,26%        |
| Atividades Imobiliárias                      | -21              | 4.928            | 4.907            | -0,43%       |
| Admin. pública, defesa e segur. social       | 62               | 45.264           | 45.327           | 0,14%        |
| Outros serviços                              | 18               | 35.717           | 35.717           | 0,05%        |
| <b>Total</b>                                 | <b>9.113</b>     | <b>1.298.215</b> | <b>1.307.343</b> | <b>0,70%</b> |

Fonte: Novo Caged-SEPR/ME. Elaboração Ceplan. Nota: \* Série com ajustes.

As vendas do varejo restrito para Pernambuco apresentaram queda de 7,5% em julho de 2022 comparado a julho 2021. Para o acumulado no ano, Pernambuco apresentou variação negativa de 5,3%, distância ainda maior do desempenho nacional (este que teve alta tímida de 0,4%) e do regional (-1,0%) em relação ao observado no primeiro semestre. Cabe destacar que nos últimos doze meses (de agosto de 2021 até julho de 2022), só foi registrado crescimento no mês de março de 2022.

O perfil da retomada do mercado de trabalho no estado, com alta informalidade, com menos horas trabalhadas e rendimento médio real ainda em queda, além do elevado endividamento das famílias, têm refletido negativamente no consumo do varejo local.

**Gráfico 9 - Brasil, NE e PE: variação (%) do volume de vendas do VAREJO RESTRITO - julho/2022**

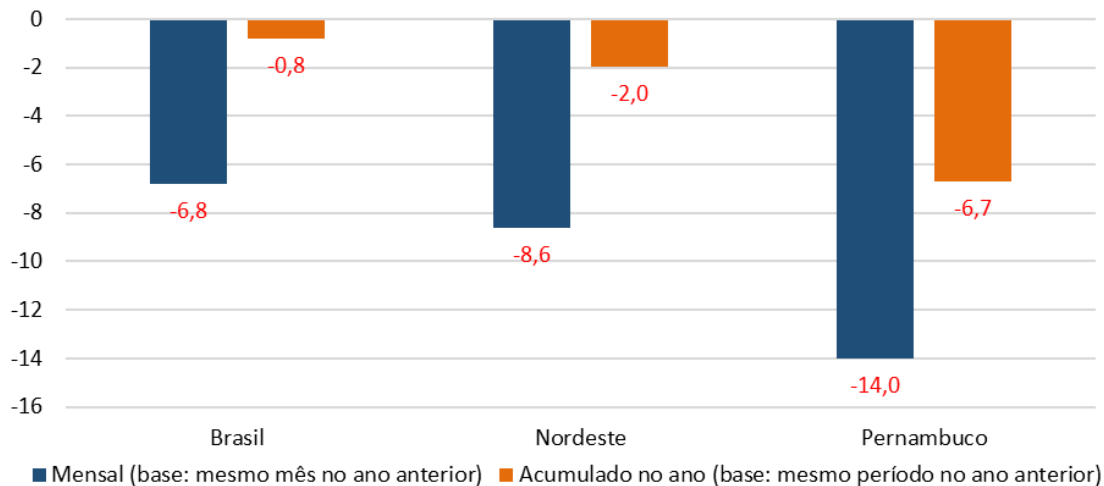


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

No caso do varejo ampliado, Pernambuco também possui um desempenho negativo ficando longe das médias regional e nacional, tanto para o indicador mensal quanto para o acumulado no ano.

Com relação aos seus concorrentes regionais, o Ceará apresenta os melhores resultados dentro do cenário regional para ambos os agrupamentos (restrito e ampliado), embora também tenha apresentado queda no indicador mensal (-4,8%), mas dentre os estados mais representativos da região, foi o único a apresentar crescimento no acumulado no ano (4,4%).

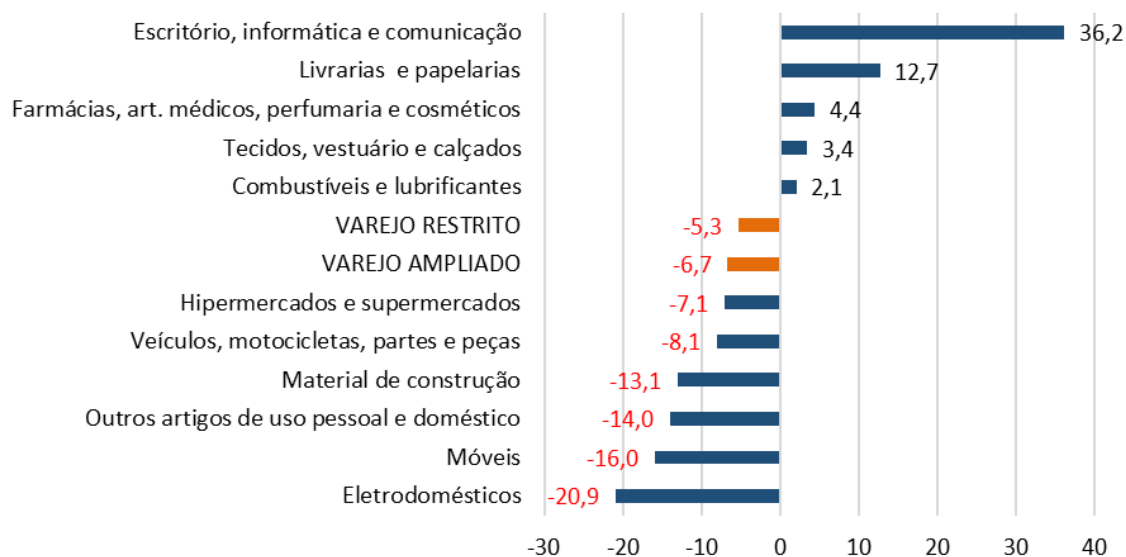
**Gráfico 10 - Brasil, NE e PE: variação (%) do volume de vendas do VAREJO AMPLIADO - junho/2022**



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

Com relação ao volume de vendas no comércio varejista ampliado, no indicado acumulado do ano e em comparação com o mesmo período de 2021, cinco segmentos tiveram índices positivos em Pernambuco. A categoria equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação continua liderando a lista de itens no primeiro lugar com 36,2%, seguido de Livrarias, jornais, revistas e papelaria com 12,7%, de Farmácias, art. Médicos perfumaria e cosméticos com 4,4%, tecidos, vestuário e calçados com 3,4% e combustíveis e lubrificantes com 2,1%. A maior queda vem se mantendo no setor de eletrodomésticos (-20,9%), seguido pelo segmento de móveis, que tiveram o segundo pior resultado (-16,0%).

**Gráfico 11 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas acumulado no ano, por SEGMENTO DO VAREJO - junho/2022**

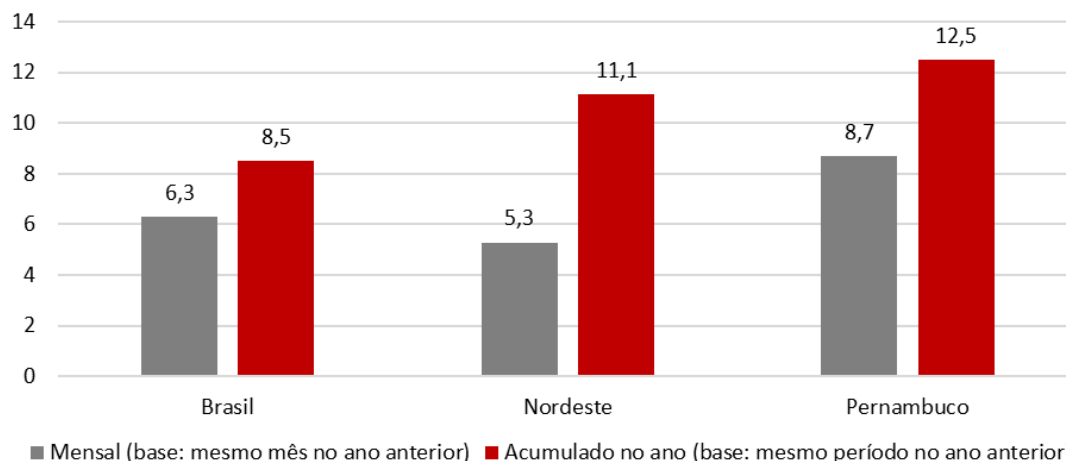


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.



Em julho de 2022 comparado ao mesmo mês de 2021, o volume de vendas dos Serviços em Pernambuco cresceu 8,7%, acima da média nacional (6,3%). Para o acumulado no ano, o crescimento das vendas no estado foi de 12,5%, também acima da média nacional (8,5%). Em comparação com o Nordeste, Pernambuco fica 3,4 pontos percentuais acima para o indicador mensal e se sobressaiu modestamente em relação ao indicador acumulado no ano, com 1,4 pontos percentuais acima da média da região.

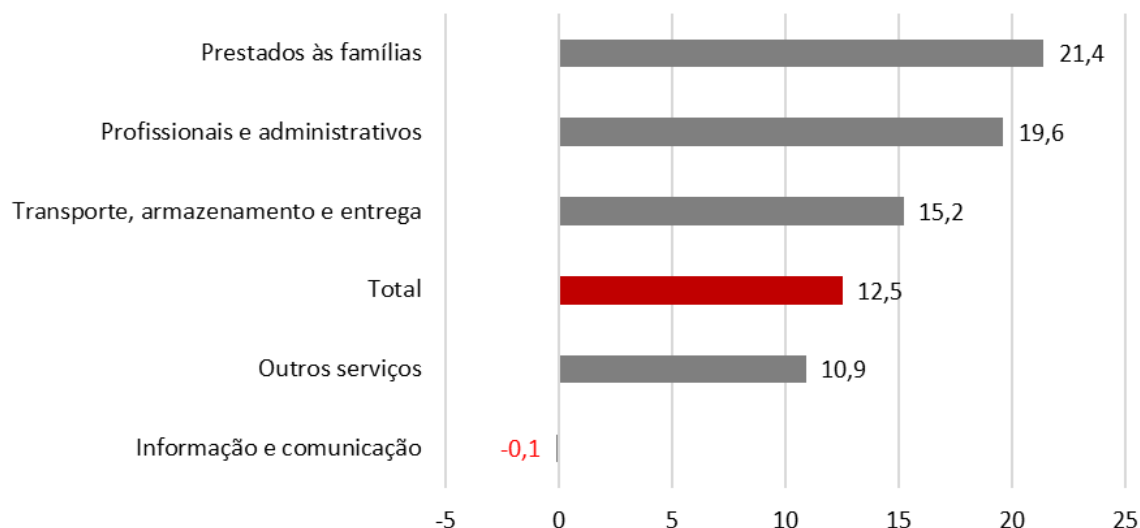
**Gráfico 12 - Brasil, NE e PE: variação (%) do volume de vendas dos SERVIÇOS - julho/2022**



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Em julho de 2022, o indicador acumulado no ano apresentou o segmento de 'serviços prestados às famílias' com a maior variação dentre os segmentos pesquisados (21,4%). Dos 5 segmentos pesquisados, apenas o de 'Informação e Comunicação' apresentou queda (-0,1%). O segmento de 'Outros Serviços', embora tenha apresentado crescimento (10,9%), ficou abaixo da variação média geral do setor.

**Gráfico 13 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas acumulado no ano por ATIVIDADE DOS SERVIÇOS - julho/2022**



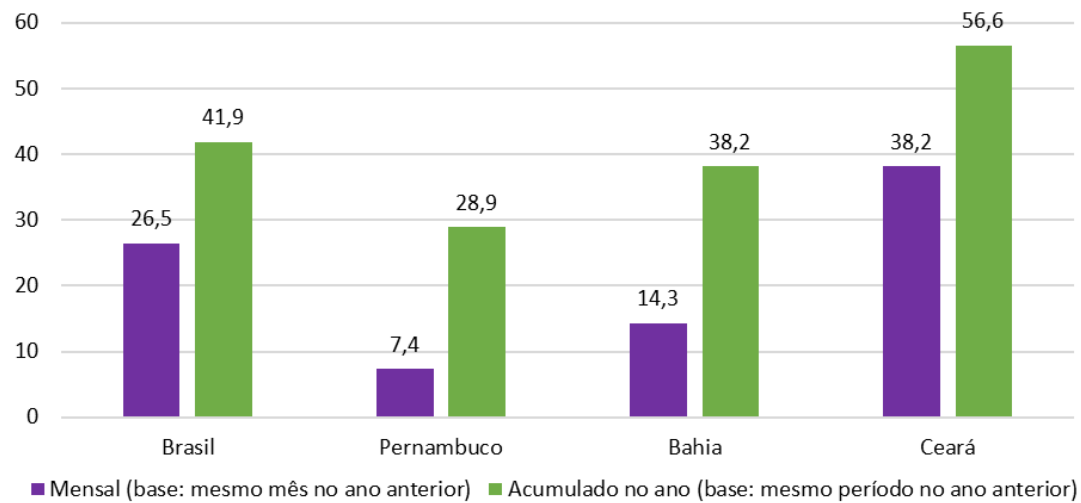
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Para as atividades turísticas, Pernambuco segue com crescimento, mas já abaixo da média nacional, tanto no indicador mensal quanto no acumulado no ano, registrando, respectivamente, 7,4% e 28,9%.

Quanto aos principais concorrentes regionais, o Ceará lidera a retomada do turismo nordestino em 2022, com crescimento acima da média nacional, registrando 38,2% no indicador mensal e 56,6% no acumulado no ano, seguido da Bahia, com 14,3% no mensal e 38,2% no acumulado do ano.

O avanço da vacinação e as ondas de frio que atingiram as regiões sul e sudeste foram fatores importantes para o faturamento do turismo no Nordeste, atraindo mais turistas para o clima mais tropical. O baixo desempenho de Pernambuco, mesmo que ainda expressando crescimento, ainda sofre reflexo das chuvas que atingiram o estado no final do primeiro semestre, comprometendo a economia local e infraestruturas turísticas no estado.

Gráfico 14 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas das ATIVIDADES TURÍSTICAS - junho/2022



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan. Nota: recorte especial de atividades relacionadas ao turismo

### 3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

#### 3.1. BRASIL

Os indicadores de atividade da economia brasileira melhoram em desempenho, tendo como destaque o setor de serviços.

A Selic elevada começa a interromper os avanços inflacionários, juntamente com o efeito da redução do ICMS nos combustíveis, mas o cenário de deflação deverá ser revertido após as eleições gerais, possivelmente dificultando o ambiente para investimentos e a situação da dívida pública.

O mercado de trabalho apresenta sinais de melhoras, inclusive com a renda real em trajetória ascendente nos últimos 4 trimestres móveis até julho. Mas, o poder de consumo dos brasileiros ainda está bastante comprometido, sobretudo, da população mais pobre e impactando o desempenho no varejo.

Cenário global de guerra no eixo russo-ucraniano ainda traz muitas incertezas e abertura de novas tensões geopolíticas. O mercado global ainda é marcado por consequências da pandemia e pela guerra, com impacto maior nos setores energéticos e de alimentos.

### 3.2. PERNAMBUCO

Em Pernambuco Serviços é destaque na recuperação pós pandemia. No entanto, o Varejo e serviços ligados ao turismo não acompanham dinâmica nacional. O Governo exhibe resultado do ajuste fiscal, apontando queda no endividamento em meio à crise nacional. Mas a retração dos gastos, sobretudo, nos investimentos é um dos fatores que gera dificuldades para o cenário de crescimento. Passadas as eleições, o próximo governo terá maior margem para investir.

O alto desemprego e informalidade chamam atenção no estado e impactam negativamente na renda e no consumo, o que dificulta o crescimento da economia pernambucana.

Certa atenuação vem da eficiência das políticas assistenciais que ampliam a renda na base da pirâmide social e são gastas predominantemente em consumo, uma vez que, a participação de Pernambuco nos principais programas (6,1% no BPC e 8,0% no Auxílio) é muito superior à participação na economia nacional (2,6%) e mesmo na população nacional (4,7%), inferindo a dificuldade do estado em transformar os gastos assistencialistas em desenvolvimento econômico.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

BACEN. Índice de Atividade Econômica do Banco Central. Julho/2022

IBGE. Pesquisa Mensal do Comércio. Julho/2022.

IBGE. Pesquisa Mensal do Serviços. Julho/2022.

IBGE. Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Agosto/2022.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Julho/2022.

MTP. Novo Caged. Julho/2022.

#### EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto  
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

---

#### EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista  
Tania Bacelar | Economista  
Ademilson Saraiva | Economista  
Denys Pereira (estagiário)  
Julio Vasconcelos (estagiário)

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,  
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540  
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175  
[www.fecomercio-pe.com.br](http://www.fecomercio-pe.com.br)



[fecomercio-pe.com.br](http://fecomercio-pe.com.br)



@fecomerciope

**Fecomércio PE**  
CNC Sesc Senac  
Sindicatos | Instituto Fecomércio

**SEBRAE**